

DF pode ter eleições

O Governo está estudando a possibilidade de incluir a representação política para o Distrito Federal na mensagem que será remetida ao Congresso Nacional. As opiniões são extremamente divergentes, o que está dificultando a tomada de posição.

O grupo que defende o retorno à Constituição de 1946, quando o Distrito Federal tinha Câmara de Vereadores, deputados e senadores, tem observado que o Governo perderá o controle político da capital. Em defesa da não realização de eleições, frisam os seus componentes que nem mesmo o presidente Juscelino, o fundador da cidade, as previu porque sabia de sua inconveniência.

A outra proposta é de que a cidade tenha uma representação de acordo com sua população, além dos três senadores. Esta fórmula não evitaria a politização da cidade, mas, em compensação, não atingiria diretamente o Governo do Distrito Fe-

deral, considerado cargo de confiança do Presidente da República. A exigência de aprovação pelo Presidente da República não tem, na prática, qualquer consequência.

A terceira e última fórmula em estudos é a de classificar o Distrito Federal na categoria de Território, atribuindo-lhe quatro deputados federais. Haveria, desta forma, eleições em Brasília, sem ter maiores implicações. Os quatro deputados se perderiam na Câmara, que tem, atualmente, 479 parlamentares.

A idéia da representação política para o DF, confirmada por vários parlamentares, está sendo apreciada pelo Conselho Político do Governo, por ter verificado que é praticamente impossível evitar a politização da cidade. Este item é considerado, também, um dos mais importantes para os entendimentos que serão mantidos com as Oposições em torno da reforma constitucional.